



SONS DA FALA E SONS DO CANTO

música para ensinar fonética do Português

Vol.1 | Música de Portugal

Livro do Professor

Adelina Castelo





SONS DA FALA E SONS DO CANTO

música para ensinar fonética do Português

Vol.1 | Música de Portugal

Livro do Professor

Adelina Castelo





Encontre os nossos materiais para o ensino do Português disponíveis em versão digital. Visite o site do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do Instituto Politécnico de Macau.

閣下可上網獲取葡語教學相關材料之電子版本詳情
請參閱澳門理工學院葡語教學及研究中心網站

<https://cpclp.ipm.edu.mo>

書名 Título

Sons da fala e sons do canto: música para ensinar fonética do Português. Volume 1: Música de Portugal (Livro do Professor).

編著 Autora

Adelina Castelo

設計 Design e Composição

Gabriel Cordeiro

中文詞彙 Vocabulário chinês

李健 (Li Jian)

版次 Edição

2021年03月 第二版 (Março 2021 - 2.ª edição)

ISBN

978-99965-2-239-0

© 澳門理工學院

澳門新口岸高美士街

cpclp@ipm.edu.mo

© INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU

Rua de Luís Gonzaga Gomes, Macau

cpclp@ipm.edu.mo

A editora procurou sempre respeitar os direitos de autor. Caso seja notificada, procurará rectificar qualquer omissão ou erro detectados numa primeira oportunidade. Gostaria de agradecer às seguintes fontes e autores a permissão para reproduzir fotografias e ilustrações.

Capa: Ilustrações parcialmente adaptadas de: Shutterstock – Balabolka e Macrovector.

Interior: Shutterstock e Openclipart.

ÍNDICE

1.	Parabéns a você	06
2.	Mulher	07
3.	Tenho uma saia rodada	08
4.	Balada da despedida	09
5.	Adoro Lisboa	11
6.	Montras	12
7.	O Namorico da Rita	14
8.	Cheira a Lisboa	16
9.	Maria Lisboa	18
10.	Lisboa menina e moça	20
11.	Porto sentido	23
12.	Maria	25
13.	Meu amigo está longe	26
14.	Chamar a música	29
15.	Cabelo branco é saudade	31
16.	Nos Desenhos animados	32
17.	A Deusa da minha rua	33
18.	Postal dos correios	34
19.	Procura o teu destino	36
20.	À Beira do cais	37
21.	Ser poeta	38
22.	Uma Casa portuguesa	39
23.	Como uma nuvem no céu	41
24.	Eu estou aqui	43
25.	Mar impossível	45

ADVERTÊNCIA

Em várias unidades, não foi possível separar a letra da canção de tarefas que devem ser realizadas pelos alunos sem a verem. Por esse motivo, sempre que relevante, o professor deverá pedir aos alunos que tapem a letra com uma folha de papel enquanto realizam as tarefas em causa.

01

PARABÉNS A VOCÊ

Música: Mildred e Patricia Smith Hill (1875)

Letra em português: (1.ª estrofe)
Bertha Homem de Mello (1942)

Parabéns a você
Nesta data querida!
Muitas felicidades!
Muitos anos de vida!

Tenha tudo de bom
Do que a vida contém,
Tenha muita saúde
E amigos também!

4. Complete a tabela com as palavras da letra, como nos exemplos.

p__	b__	__b__	t__	__t__	d__	__d__	c/qu__	__g__
parabéns	bom	parabéns também	também tudo tenha	muitas contém data	data do	querida felicidades saúde tudo vida	querida contém	amigos

- 6.3. Na articulação de [p] as cordas vocais não vibram [é uma consoante não vozeada ou surda], ao contrário do que acontece com o [b] [que é uma consoante vozeada ou sonora]. [O professor pode ajudar os alunos a identificarem esta diferença articulatória, levando-os a colocar os dedos sobre a laringe, para sentirem a diferença.]

8. A. procura de emprego: *Muitas felicidades!*
B. vitória em competição: *Muitos parabéns!*
C. noivado: *Muitos parabéns!*
D. mudança de casa: *Muitas felicidades!*
E. ano novo chinês: *Muitas felicidades!*
F. graduação, conclusão de curso: *Muitos parabéns! Muitas felicidades!*
G. casamento: *Muitas felicidades!*
H. nascimento de uma filha: *Muitos parabéns!*

02

MULHER

Música: Raul Pereira

Letra: Rui de Noronha
(poeta moçambicano)

Chamam-te linda, chamam-te formosa,
Chamam-te bela, chamam-te gentil...

A rosa é linda, é bela, é graciosa,
Porém, a tua graça é mais subtil.
A rosa é linda, é bela, é graciosa
Porém, a tua graça é mais subtil.

A onda que na praia, sinuosa,
A areia enfeitada com encantos mil
Não tem a graça, a curva luminosa
Das linhas do teu corpo, amor e ardil.
Não tem a graça, a curva luminosa
Das linhas do teu corpo, amor e ardil.

Chamam-te linda, encantadora ou bela;
Da tua graça é pálida aguarela
Todo o nome que o mundo à graça der.
Pergunto a Deus o nome que hei-de dar-te,
E Deus responde em mim, por toda parte:
Não chames bela - chama-lhe mulher!

Nota: A partir desta canção, também é possível trabalhar:

- os ditongos nasais - **ão/am** [**ẽw̃**] (ex. *nã*o e *chamam*); **em/ém** [**ẽj̃**] (ex. *porém* e *tem*);
- as consoantes laterais - alveolar, [**l**] (ex. *linda*); velarizada, em final em sílaba, [**ɫ**] (ex. *ardil*); palatal, [**ʎ**] (ex. *mulher*).

2.1. Nas vogais orais, o ar sai apenas pela boca; nas nasais, sai pela boca e pelo nariz.

[O professor pode incentivar o uso de um espelho entre o nariz e a boca para que os alunos percebam a diferença entre vogais orais e nasais. Se o espelho ficar embaciado, estamos perante uma vogal nasal.]

2.2. a) as letras das vogais (A, E, I, O, U).

b) as letras das vogais (A, E, I, O, U) seguidas de M ou N.

7.

Vogais orais	Vogais nasais
<i>bela, graciosa, graça, areia, luminosa</i> <i>pálida, linhas, amor, aguarela, todo, mulher</i>	<i>linda, encantos, enfeitada, gentil, mim, mundo, onda,</i> <i>pergunto, responde</i>

8. encantadora (tem encanto), subtil (tem subtilidade), bela, linda, gentil, formosa

9. luminosa (tem luz), graciosa (tem graça), sinuosa, pálida

10. [O professor deve recordar a necessidade de os adjectivos concordarem com os nomes.]

03

TENHO UMA SAIA RODADA

Música: Katia Guerreiro / João Veiga

Letra: Maria Luísa Baptista

Meu amor deu-me uma saia
Que é da cor do açafão;
É uma saia rodada,
Tem uma barra bordada
Em forma de coração.

É uma saia das sete
Que me deu para eu cantar.
Cada qual tem sua cor,
Do vermelho do amor
Ao verde da cor do mar.

Mas a que uso mais vezes
É a negra de cetim.
É a que condiz comigo,
Quando eu não estou contigo
E tu estás longe de mim.

2. assinalar as seguintes cores: vermelha, amarela, preta, verde
5. vogais nasais sublinhadas: cantar, cetim, condiz, quando, contigo, longe, mim [não se sublinham os ditongos nasais]

6.1. / 6.2.

ver.me.lho
ver.de
ro.da.da
bor.da.da
sai.a
ba.rra
se.te
co.mi.go
con.ti.go
lon.ge

a.mor
can.tar
mar
con.diz

ce.tim
mim

Nota: Para efeitos de translineação, **barra** é dividida em **bar-ra**. No entanto, em termos de divisão silábica (sonora), deve ser dividida em **ba.rra**.

- 6.3. Nas palavras terminadas em A, E, O (sem acento gráfico), a sílaba tónica é a penúltima.
Nas palavras terminadas em vogal nasal (sem acento gráfico), a sílaba tónica é a última.
Nas palavras terminadas em consoante (sem acento gráfico), a sílaba tónica é a última.

04

BALADA DA DESPEDIDA

Música: Fernando Machado Soares

Letra: Fernando Machado Soares

Refrão:

Coimbra tem mais encanto
Na hora da despedida.
Coimbra tem mais encanto
Na hora da despedida.

Que as lágrimas do meu pranto
São a luz que me dá vida.

Quem me dera estar contente,
Enganar a minha dor,
Mas a saudade não mente,
Se é verdadeiro o amor.

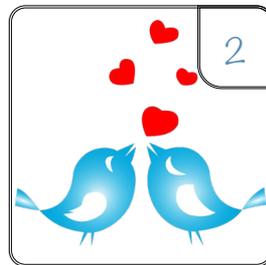
Não me tentes enganar
Com a tua formosura,
Que para além do luar
Há sempre uma noite escura.

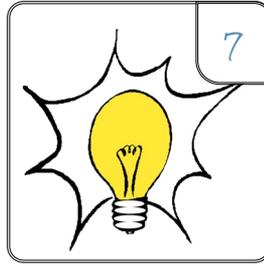
Que as lágrimas do meu pranto
São a luz que lhe dá vida.

3. Palavras ditas pelo professor:

1 Pranto, 2 Amor, 3 Enganar, 4 Luar, 5 Formosura, 6 Dor, 7 Luz, 8 Noite escura, 9 Lágrimas

Números das imagens:





5.2. O cantor vai partir de Coimbra. Então sente mais o encanto e a beleza da cidade. O amor pela cidade causa dor, tristeza, saudades e lágrimas.

[Nesta altura, o professor deve usar o esquema de **2.** para explicar melhor o significado da letra da canção e mostrar que as frases de **5.2.** resumem este significado.]

7.

L no início de sílaba (L - vogal)	R no início de sílaba (R - vogal)	R no fim de sílaba (vogal - R - consoante/pausa)	R em grupo de consoantes (consoante - R - vogal)
l <u>á</u> grimas	de <u>r</u> a	enga <u>n</u> ar	l <u>á</u> grimas
lu <u>z</u>	ho <u>r</u> a	es <u>t</u> ar, do <u>r</u> , ver <u>d</u> adeiro	pr <u>an</u> to
lu <u>a</u> r	fo <u>r</u> mosu <u>r</u> a	am <u>o</u> r, lu <u>a</u> r	Co <u>im</u> br <u>a</u>
al <u>é</u> m	es <u>c</u> ura	fo <u>r</u> mosu <u>r</u> a	se <u>m</u> pre

8. Palavras-chave que o professor pode indicar para os alunos apresentarem as imagens de Coimbra

IGREJA DE SANTA CRUZ - janela, porta, grande

HOTEL ASTÓRIA - dormir, varanda, estrada

IGREJA DE SANTA JUSTA - janela, árvore, cruz

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA GRAÇA - janela, porta, parede

LARGO DA PORTAGEM - prédios, branco, luz

PONTE DE SANTA CLARA - atravessar, estrada, ligar

PORTA DE ALMEDINA - grande, porta, luz

BAIXA DE COIMBRA - portas, lojas, comércio

05

ADORO LISBOA

Música: Fernando Júdice

Letra: Pedro Ayres Magalhães

Lisboa tem histórias de reis,
De mares e de selvas
Lisboa tem histórias de hotéis,
De espões e de guerras
Lisboa tem lendas de heróis,
Princesas, donzelas
Lisboa tem lendas do cais,
Do fado e navalhas;

Lisboa tem a tradição
Dos bairros antigos
Vinho e sardinhas no Verão
À beira do rio

Lisboa tem os rés-do-chão
E as altas mansardas
E há que descer e subir
Por estreitas escadas.

Adoro Lisboa,
Eu quero-lhe bem,
Gosto de ver as gaivotas
Nos céus de Belém.
Adoro Lisboa,
E as histórias que tem
E sei que há muita gente
Que adora também.

2.1. Gaivotas nos céus de Belém, cais, rio, rés-do-chão, mansarda/água-furtada, bairro antigo, escadas, sardinhas, vinho

4.1.

Lisboa

história, heróis

fado, navalhas

gosto, adoro, gaivotas

alta, escada, mares

4.2. Sim; é o caso das palavras *história*, *heróis*.

4.3. É a penúltima vogal da palavra.

5.2. Não são a mesma vogal quanto ao som.

5.3. Nas vogais tónicas ([ɔ] em gosto e [a] em navalhas), o som é mais aberto, são vogais produzidas com um abaixamento da língua. Nas vogais átonas ([u] em gosto e [ɐ] em navalhas), o som é mais fechado, mais fraco, produzido com um maior fechamento da boca.

6.

vogal oral átona	
[a]	[u]
nav <u>a</u> lha, alt <u>a</u> , sard <u>i</u> nha escad <u>a</u> , mansard <u>a</u> gaiv <u>o</u> ta, princ <u>e</u> sas	ad <u>o</u> ro, antig <u>o</u> s, bairr <u>o</u> fad <u>o</u> , quer <u>o</u> , r <u>i</u> o, vinh <u>o</u>

06

MONTRAS

Música: Pedro Campos

Letra: Pedro Campos

Ando na berma
Tropeço na confusão
Desço a avenida
E toda a cidade estende-me a mão
Sigo na rua, a pé, e a gente passa
Apressada, falando, o rio defronte
Voam gaivotas no horizonte

Refrão

**Só o teu amor é tão real
Só o teu amor...**

São montras, ruas
E o trânsito
Não pára ao sinal
São mil pessoas
Atravessando na vida real
Os desenganos, emigrantes, ciganos
Um dia normal,
Como a brisa que sopra o rio
Ao fim da tarde
Em Lisboa afinal

Refrão

Gente que passa
A quem se rouba o sossego
Gente que engrossa
As filas do desemprego,
São vendedores, polícias, bancas, jornais
Como os barcos que passam tão perto
Tão cheios
Partindo do cais

Refrão

- montra, trânsito, berma, sinal, avenida, gente, rua, polícia, vendedor
- Parece que o cantor não gosta da vida na cidade. O único elemento positivo na cidade é o amor do interlocutor do cantor.

5.1. / 5.2.

a.pre.ssa.da, de.fron.te, mon.tras, trã.n.si.to, a.tr.a.ve.ssan.do, e.mi.gran.tes, bri.sa, so.pra, en.gro.ssa, de.sem.pre.go

5.4. Vejo vestidos nas montras. / A Maria vai apressada porque tem aulas às 8 horas. / De manhã o trânsito é muito. / O vento sopra à noite. / A criança de frente cai no chão. / Os emigrantes têm um trabalho em Lisboa. / O desemprego é um grande problema. / A brisa é fria. / As pessoas vão atravessando a rua.

7.2. b) 1.ª pessoa do singular: (Eu) atravesso a estrada apressado/a.

1.ª pessoa do plural: (Nós) atravessamos a estrada apressados/as.

c) 1.ª pessoa do singular: (Eu) encontro emprego na fábrica de plásticos.

1.ª pessoa do plural: (Nós) encontramos emprego na fábrica de plásticos.

07

O NAMORICO DA RITA

Música: António Mestre

Letra: Artur Ribeiro

No mercado da Ribeira
Há um romance de amor
Entre a Rita, que é peixeira,
E o Chico, que é pescador.

Sabem todos os que lá vão
Que a Rita gosta do Chico.
Só a mãe dela é que não
Consente no namorico.

Quando ele passa por ela,
Ela sorri descarada.
Porém, o Chico à cautela
Não dá trela nem diz nada.

Que a mãe dela, quando calha,
Ao ver que o Chico se abeira,
Por "dá cá aquela palha"
Faz tremer toda a Ribeira.

Namoram de manhãzinha
E da forma mais diversa.
Dois caixotes de sardinha
Dão dois dedos de conversa.

E há quem diga à boca cheia
Que, depois de tanta fita,
O Chico de volta e meia
Prega dois beijos na Rita.

2. [Neste momento, o professor explica também a ideia geral da canção. A Rita e o Chico namoram no mercado da Ribeira enquanto trabalham como peixeira e pescador, respectivamente. No entanto, como a mãe dela não gosta daquele namorico, o Chico tenta disfarçar à frente da mãe.]

5. à cautela = 小心謹慎
não dar trela = 不理不睬
dois dedos de conversa = 交談幾句
dizer à boca cheia = 告訴每一個人

[Neste momento, pode pedir-se aos alunos que escrevam frases simples com as expressões idiomáticas, para as interiorizarem.]

6. [O professor pergunta a vários alunos. Pode também usar outras perguntas.]

7.1./7.1.1.

● (R forte)	○ (R fraco)
sorri, Ribeira, romance, Rita	mercado, Ribeira, amor, peixeira, pescador, namorico, por, descarada, porém, trela, ver, abeira, tremer, namoram, forma, diversa, sardinha, conversa, prega

7.2. a) ● b) ● c) ○ d) ●

7.3.2 Há duas diferenças: o R fraco é produzido na parte mais anterior da boca e com um único toque [com um toque da ponta da língua na zona dos alvéolos; é uma consoante alveolar]; o R forte é produzido na zona posterior, na garganta, com vários toques [a raiz da língua aproxima-se várias vezes da úvula; é uma consoante uvular].

8. Texto possível: *A Rafaela é enfermeira e mulher do Mário, que é carteiro. Têm sessenta e quatro anos e nacionalidade britânica. Moram em Londres. À noite comem arroz num restaurante chamado Roma. Depois vão de carro para casa da filha e do genro. Este casal tem três filhos pequenos. A Rafaela e o Mário divertem-se muito a brincar com os seus netos.*

08

CHEIRA A LISBOA

Música: Carlos Dias

Letra: César de Oliveira

Lisboa já tem sol, mas cheira a lua,
Quando nasce a madrugada sorrateira
E o primeiro eléctrico da rua
Faz coro có as chinelas da Ribeira.

Se chove, cheira a terra prometida;
Procissões têm cheiro a rosmaninho;
Nas tascas das vielas mais escondidas
Cheira a iscas com elas e a vinho.

Um cravo numa água-furtada
Cheira bem, cheira a Lisboa.
Uma rosa a florir na tapada
Cheira bem, cheira a Lisboa.
A fragata que se ergue na proa,
A varina que teima em passar,
Cheiram bem porque são de Lisboa,
Lisboa tem cheiro de flores e de mar.

Lisboa cheira aos cafés do Rossio
E o fado cheira sempre a solidão;
Cheira a castanha assada, se faz frio;
Cheira a fruta madura, quando é Verão;

Nos lábios tem o cheiro dum sorriso;
Manjerico tem um cheiro de cantigas;
E os rapazes perdem o juízo,
Quando lhes dá o cheiro a raparigas.

1.1. castanha assada 烤栗子 ; rosa na tapada 圍欄上的玫瑰 ; flores e mar 鮮花和大海 ; Ribeira 里貝拉市場 ; A fragata tem uma proa (特茹河上的) 貨船有一個船頭; eléctrico 電車; vielas escondidas 隱秘的小巷 ; varina 賣魚的婦女; sorriso 微笑; craveiro numa água-furtada 屋頂層的康乃馨; procissões 宗教遊行; raparigas 女孩 ; 年輕女子

1.2. b) rosa na tapada; c) flores e mar; d) Ribeira; e) A fragata tem uma proa.; f) eléctrico; h) varina; i) sorriso; j) craveiro numa água-furtada; k) procissões; l) raparigas.

3.

Momento	Acontecimento em Lisboa
Quando nasce a madrugada	Som do primeiro eléctrico e das chinelas
Quando chove	Cheiro a terra prometida
Quando há procissões	Cheiro a rosmaninho
Quando faz frio	Cheiro a castanha assada
Quando é Verão	Cheiro a fruta madura
Quando encontram raparigas	Perda do juízo pelos rapazes

4.1.

R forte-vogal	R-vogal	Consoante-R-vogal	(Consoante)-vogal-R
sorrateira, <u>rua</u> , <u>Ribeira</u> , <u>terra</u> , <u>rosmaninho</u> , <u>rosa</u> , <u>Rossio</u> , <u>sorriso</u> , <u>rapazes</u> , <u>raparigas</u>	sorrateira, <u>cheira</u> , <u>primeiro</u> , <u>Ribeira</u> , <u>coro</u> , <u>cheiro</u> , <u>cheiram</u> , <u>varina</u> , <u>madura</u> , <u>Verão</u> , <u>manjerico</u> , <u>raparigas</u> , <u>florir</u> , <u>flores</u>	<u>madrugada</u> , <u>primeiro</u> , <u>eléctrico</u> , <u>prometida</u> , <u>procissões</u> , <u>cravo</u> , <u>fragata</u> , <u>proa</u> , <u>sempre</u> , <u>frio</u> , <u>fruta</u>	<u>furtada</u> , <u>florir</u> , <u>ergue</u> , <u>passar</u> , <u>mar</u> , <u>perdem</u>

09

MARIA LISBOA

Música: Alain Oulman

Letra: David Mourão-Ferreira

É varina, usa chinela,
tem movimentos de gata;
na canastra, a caravela,
no coração, a fragata.

Em vez de corvos, no xaile
gaivotas vêm pousar.
Quando o vento a leva ao baile,
baila no baile com o mar.

É de conchas o vestido,
tem algas na cabeleira,
e nas veias o latido
do motor duma traineira.

Vende sonho e maresia,
tempestades apregoa.
Seu nome próprio: Maria;
seu apelido: Lisboa.

- 1.3. a canastra ▶ caravela, a cabeleira ▶ algas, o xaile ▶ gaivotas, o vestido ▶ conchas, o coração ▶ fragata, a veia ▶ traineira, o pé ▶ chinela
3. mar >> maresia, tempestades, conchas, algas, gaivotas, varina;
tipos de barco >> traineira, fragata, caravela
4. descrição >> vestuário >> da canção: chinela, xaile, vestido, canastra; outras palavras: saia, casaco...
>> partes do corpo >> da canção: coração, cabeleira, veias; outras palavras: mão, cabeça...
5. 1.º estrofe: (she) is a varina (fishwife), and wears chinela (slippers) / (she) moves like a cat / In the basket, (she carries) the caravel / in her heart, (she carries) the frigate
última estrofe: (she) sells dreams and the smell of the sea / (she) announces storms / her given name (is): Maria / Her surname: Lisboa

6.

varina	canastra	caravela	coração
fragata	corvos	xaile	pousar
leva	baila	mar	algas
latido	motor	traineira	maresia
apregoa	próprio	apelido	

7.3. Na articulação de R (fraco), a ponta da língua toca na zona dos alvéolos uma vez impedindo totalmente a saída do ar (consoante vibrante alveolar). Na articulação de L, a ponta da língua também toca na zona dos alvéolos uma vez, mas o corpo da língua está posicionado de modo a permitir a saída do ar pelas zonas laterais da boca (consoante lateral alveolar).

8.1. areia, sol, conchas, gaivotas, banho, toalha, algas...

8.2. apanhar (banhos de) sol, tomar banho (no mar), conversar, ler, caminhar, fazer construções de areia, jogar futebol...

9. [É importante que os alunos usem o vocabulário previamente aprendido ao descrever as imagens: gaivota, conchas, algas...]

10. Lisboa fica junto ao Tejo e perto do mar. Por vezes, na zona do mercado da Ribeira cheira a maresia e as varinas apregoam a venda de sardinhas e carapaus. Elas usam xaile e parecem bailar como o mar.

10

LISBOA MENINA E MOÇA

Música: Paulo de Carvalho e Fernando Tordo

Letra: Ary dos Santos e Joaquim Pessoa

No Castelo ponho um cotovelo.
Em Alfama descanso o olhar.
E assim desfaço o novelo
De azul e mar.
À Ribeira encosto a cabeça,
Almofada da cama do Tejo,
Com lençóis bordados à pressa
Na cambraia dum beijo.

Lisboa menina e moça... menina
Da luz que os meus olhos vêem... tão pura!
Teus seios são as colinas... varina!
Pregão que me traz à porta... ternura!
Cidade a ponto-luz... bordada!
Toalha à beira-mar... estendida!
Lisboa menina e moça... amada!
Cidade mulher da minha vida!

No Terreiro eu passo por ti,
Mas na Graça eu vejo-te nua.
Quando um pombo te olha, sorri.
És mulher da rua.
E no bairro mais alto do sonho
Ponho um fado que soube inventar.
Aguardente de vida e medronho,
Que me faz cantar.

Lisboa no meu amor... deitada!
Cidade por minhas mãos... despida!
Lisboa menina e moça... amada!
Cidade mulher da minha vida!

Castelo de S. Jorge – fica no alto da cidade

Alfama – bairro muito antigo e típico

Azul e mar – o céu de Lisboa é azul e o mar também, dando a sensação de estar todo esse azul misturado e enrolado, como num novelo

Ribeira – zona que fica à beira do rio Tejo

Tejo – rio que desagua no mar junto de Lisboa; o seu estuário é muito largo, quase parecendo que o rio está deitado numa cama

cambraia – tecido fino ou transparente de linho ou algodão

colinas – diz-se que Lisboa tem sete colinas, tal como Roma

varina – vendedora ambulante de peixe

pregão – anúncio (de mercadoria) em voz alta

ponto-luz – existem bordados com um tipo de ponto chamado “ponto cruz”; Lisboa é conhecida pela sua luz; esta, ao reflectir-se nos seus edifícios, parece que forma um bordado

Terreiro do Paço (ou Praça do Comércio) – praça de Lisboa onde existia o paço real, actualmente apresenta as sedes de vários ministérios governamentais

Graça – lugar alto de onde vemos muitas ruas de Lisboa

Bairro Alto – bairro típico, conhecido pelos seus restaurantes, bares, casas de fado e espaços de divertimento nocturno

medronho – fruto

2.1. [Dada a complexidade das metáforas e jogos de palavras da letra, não se pretende que os alunos a compreendam totalmente. Deve-se promover apenas uma compreensão das ideias principais. É por esse motivo que não se apresenta aos alunos vocabulário para esta canção.]

3.

Características de Lisboa	Metáforas (隱喻)
Ribeira	almofada
Tejo	cama
colinas	seios
Graça	ver a cidade nua
localização junto ao mar	toalha à beira-mar... estendida

6.1. / 6.2.

Ç ou <ç>	SS ou <ss>	S ou <s>	C ou <c>
desfaço cabeça lençóis moça Graça	pressa passo assim ... professor profissões	são seios sonho soube ... descanso extenso consultório universidade	cidade ... funcionário centro electricista polícia cem

[As palavras antes das reticências são palavras da canção; as outras são palavras que os alunos de iniciação provavelmente conhecem.]

- 6.3. Para o som [s] usam-se as letras:
- <s, c> no início de palavra.
 - <ss, c, ç> no meio de duas vogais.
 - <s, c> depois de vogal nasal ou consoante.
 - <c> antes de <e,i>.
 - <ç> antes de <a,o,u>.

7.1. / 7.2.

Z ou <z>	S ou <s>	S ou <s>	Z ou <z>
azul ... catorze quinze doze zero	... caçado chinesa mußeu meça visita	bordadoş à pressa meus olhos maış alto	traz à porta ... luz amarela faz encantar

- 7.3.** Para o som [z] usam-se as letras:
- <z> no início ou no meio de palavra.
 - <s, z> no meio de duas vogais.
 - <s, z> no fim de palavra e antes de (outra palavra começada com) vogal.
- 8.** O [s] é produzido sem vibração das cordas vocais [consoante surda ou não vozeada]; o [z] tem vibração das cordas vocais [consoante sonora ou vozeada]. [Os alunos podem colocar os dedos sobre a laringe para se aperceberem da vibração ou não das cordas vocais.]
- 8.3.** A palavra correcta a assinalar depende da palavra que o professor escolher para dizer.

PORTO SENTIDO

Música: Rui Veloso
Letra: Carlos Tê

Quem vem e atravessa o rio
Junto à Serra do Pilar
Vê um velho casario
Que se estende até ao mar.

Quem te vê, ao vir da ponte,
És cascata sanjoanina,
Erigida sobre o monte
No meio da neblina.

Por ruelas e calçadas,
Da Ribeira até à Foz,
Por pedras sujas e gastas
E lampiões tristes e sós.

Esse teu ar grave e sério
Num rosto de cantaria
Que nos oculta o mistério
Dessa luz bela e sombria.

Ver-te assim abandonado,
Nesse timbre pardacento,
Nesse teu jeito fechado
De quem mói o sentimento.

E é sempre a primeira vez,
Em cada regresso a casa,
Rever-te nessa altivez
De milhafre ferido na asa.

4.2. [v] tem vibração das cordas vocais enquanto [f] não tem.

4.4. Uma sílaba com consoante e R (ex. sobre, primeira...).

5.

localização, geografia	rio e mar (Ribeira e Foz)
	monte / Serra do Pilar
tempo e luz	neblina
	luz bela e sombria
construções, monumentos	ponte
	casario
	pedras
	lampiões

aspecto geral e antiguidade (adjectivos)	pardacento
	velho, sujo, gasto
	abandonado, só (grave, sério, fechado)
	triste

6. As localidades representadas nas imagens são identificadas abaixo.



Lisboa



Évora



Açores, Lagoa das Sete Cidades



PORTO

justificação: existência de ponte, rio, monte com casario velho de pedras sujas e gastas.



PORTO

justificação: rio, monte com casario velho de pedras sujas e gastas, luz bela e sombria, timbre pardacento.



Óbidos



Cascais



Bragança

7.

Lisboa (6 adjectivos)	Porto (6 adjectivos)	Coimbra (2 adjectivos)
cheirosa florida agitada ribeirinha tradicional azul	velho sujo cinzento triste luminoso calmo	encantadora formosa

12

MARIA

Música: Tiago Bettencourt

Letra: Tiago Bettencourt

Que bonita é Pilar!
Mas eu não a quero. (2x)

Que bonita é Leonor!
Mas eu não a quero. (2x)

Inês sabe quanto vale.
Mas eu não a quero. (2x)

Carolina quer-me bem.
Mas eu não a quero. (2x)

Júlia diz que quer também.
Mas eu não a quero. (2x)

Quero é Maria! (4x)

Ana dança para mim.
Mas eu não a quero. (2x)

Margarida faz que sim.
Mas eu não a quero. (2x)

Quero é Maria! (8x)

Maria sabe quem sou, por trás das luzes.
Sabe quem sou, por trás da luz.
Sabe quem sou, por trás das luzes.
Sabe quem sou, por trás da luz.
E só eu sei quem Maria é.
Só eu sei quem Maria é.

7.1. / 7.2.

◆ A forte / ◇ A fraco		● O forte / ○ O fraco	
Margarida ◇ ◇ ◇	<u>faz</u> ◆	Carolina ○	<u>só</u> ●
Pilar ◆		Leonor ○ ●	por ○
Júlia ◇	mas ◇	bonita ○	<u>sou</u> ●
Carolina ◇ ◇	a ◇	<u>quero</u> ○	<u>quanto</u> ○

7.3. O A e o O fracos aparecem nas sílabas átonas. [Na sílaba tónica de *Ana*, também aparece um A fraco, por esta vogal se encontrar antes de uma consoante nasal. No entanto, convém não mencionar este caso no nível de proficiência inicial/elementar, para não dificultar a aprendizagem da regra geral.

As palavras **mas**, **por** e **a** não têm acento próprio, são palavras átonas ou clíticas.]

13

MEU AMIGO ESTÁ LONGE

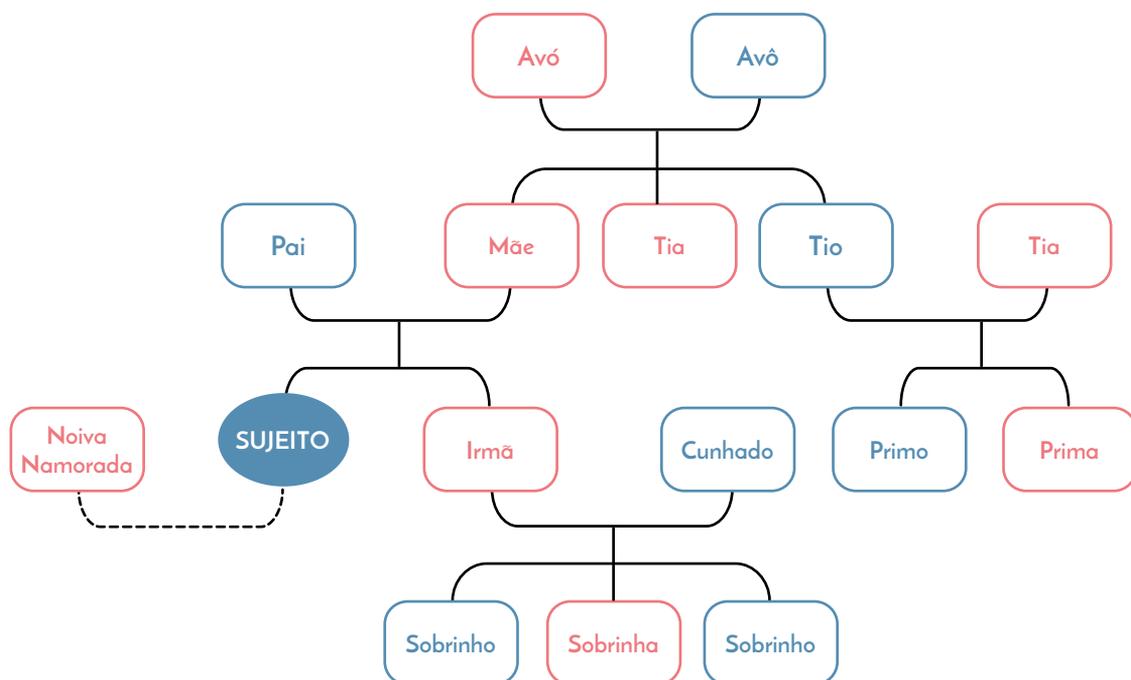
Música: Alain Oulman
Letra: Ary dos Santos

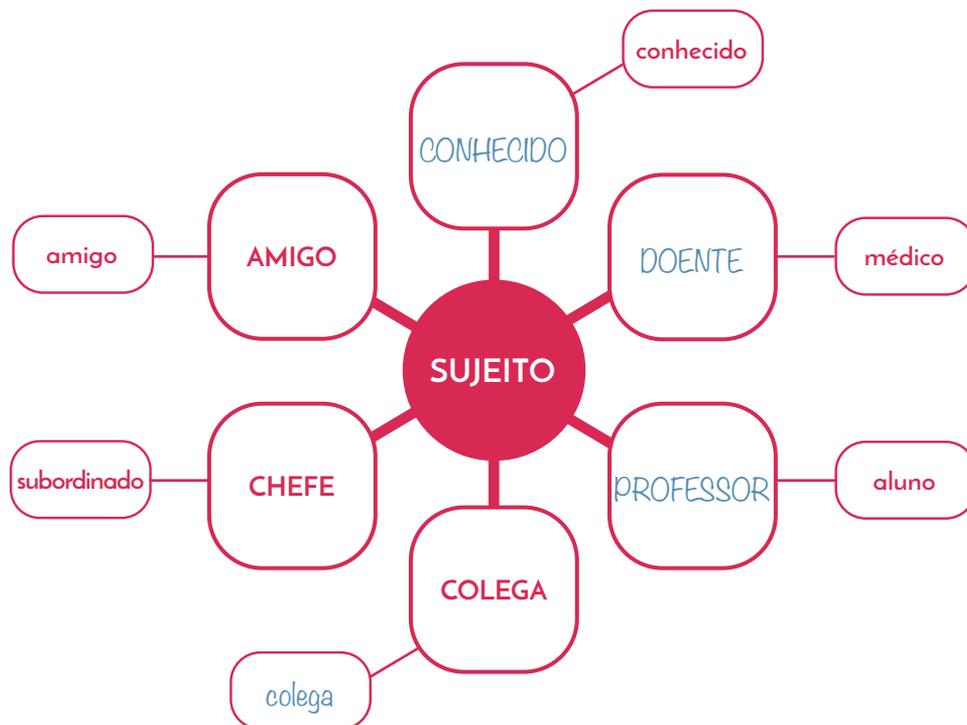
Nem um poema, nem um verso, nem um canto.
Tudo raso de ausência, tudo liso de espanto.
Amiga, noiva, mãe, irmã, amante.
Meu amigo está longe
E a distância é tão grande.

Nem um som, nem um grito, nem um ai.
Tudo calado, todos sem mãe nem pai.
Amiga, noiva, mãe, irmã, amante.
Meu amigo está longe
E a tristeza é tão grande.

Ai esta mágoa, ai este pranto, ai esta dor,
Dor do amor sozinho, o amor maior.
Amiga, noiva, mãe, irmã, amante.
Meu amigo está longe
E a saudade é tão grande.

1. [Deve indicar-se o nome das relações humanas relativamente ao SUJEITO, enquanto ponto de referência.]





2.2. [os alunos devem tapar a letra, com uma folha de papel, para não a verem enquanto realizam o exercício 2.3.]

2.3.

perto (近的)	≠	<u>longe</u>
alegria (歡樂)	≠	<u>tristeza</u>
<u>grande</u>	≠	pequeno
<u>maior</u> (更大的)	≠	menor
<u>este</u>	≠	aquele
com (有)	≠	<u>sem</u>
esperança (希望)		<u>saudade</u> (懷念)
acompanhado	≠	<u>sozinho</u> (獨自)
presença (存在)	≠	<u>ausência</u>
barulhento (吵鬧的)	≠	<u>calado</u>

4.

presente	ausente
distância, tristeza, mágoa, pranto, dor, amor, solidão, saudade	som, grito, poema, verso, canto

5. a) A tristeza.
 b) A cantora está afastada do amigo.
 c) Perto da cantora há silêncio.
 d) A cantora sofre porque sente um grande amor pelo seu noivo, que está longe.

6.1.

<u>dê</u> / de	<u>amante</u>	<u>longe</u>	<u>grande</u> / <u>dela</u>
triste <u>za</u> / triste	alegre / aleg <u>ria</u>	saud <u>ade</u> / <u>dele</u>	e/ <u>é</u>
<u>dez</u> / <u>dezoito</u>	<u>médico</u> / <u>medic<u>ina</u></u>	com <u>é</u> rcio / com <u>er</u> cial	cab <u>elo</u> / cab <u>e</u> leireiro

6.2. Nas sílabas tónicas (=fortes), o E é mais forte [como em **dê**, vogal média ou fechada [e], ou em **dez**, vogal baixa ou aberta [ε]]. Nas átonas (=fracas) é mais fraco e mais fechado [vogal alta ou fechada [ɛ̃]].

9. São possíveis várias respostas diferentes.

Exemplo para a imagem 1: relação de amizade, amigos; mostram alegria, que estão perto e acompanhados.

Exemplo para a imagem 2: ausência de amizade, solidão; mostra tristeza, que está sozinho, tudo calado e sem ninguém por perto.

14

CHAMAR A MÚSICA

Música: João Carlos Campos de Sousa Mota Oliveira

Letra: Rosa Lobato Faria

Esta noite vou ficar assim,
Prisioneira desse olhar
De mel pousado em mim.
Vou chamar a música,
Pôr à prova a minha voz
Numa trova só p'ra nós.

Esta noite vou beber licor
Como um filtro redentor
De amor, amor, amor.
Vou chamar a música,
Vou pegar na tua mão,
Vou compor uma canção.

Chamar a música, a música.
Tê-la aqui tão perto
Como o vento no deserto,
Acordado em mim.
Chamar a música, a música,

Musa dos meus temas.
Nesta noite de açucenas
Abraçar-te apenas
É chamar a música.

Esta noite não quero a TV
Nem a folha do jornal
Banal que ninguém lê.
Vou chamar a música,
Murmurar um madrigal,
Inventar um ritual.

Esta noite vou servir um chá
Feito de ervas e jasmim
E aromas que não há.
Vou chamar a música,
Encontrar à flor de mim
Um poema de cetim.

2. [Nesta fase, os alunos não devem ter acesso à letra da canção.]
3. [O professor deve dizer aos alunos para procurarem perceber apenas as ideias principais.]

4.

tempo (quando?)	numa noite ("esta noite")
pessoas (quem?)	o sujeito poético e o seu interlocutor
acontecimento(s) (o que acontece?)	o sujeito poético diz que nessa noite quer dedicar-se à música, à poesia e ao amor

[Ao corrigir, o professor explica a ideia principal da canção: o sujeito poético quer a música, a poesia e o amor; por isso, pretende obter elementos positivos como música, poema, madrigal, trova, canção, ritual, voz, chá, aromas, licor, açucenas, vento e recusa a TV e o jornal. Para isso, introduz apenas algum do vocabulário relevante da canção, fazendo eventualmente um mapa conceptual, mas sem aprofundar na compreensão de todas as frases do poema.

O professor pode usar a expressão "sujeito poético" (se for compreensível para os alunos) ou "cantora".]

6.

som [k]	
< c > antes de < a, o, u >	< qu > antes de < e, i >
ca <u>n</u> ção	q <u>u</u> e
mú <u>s</u> ica	q <u>u</u> ero
fi <u>c</u> ar	a <u>q</u> ui
c <u>o</u> mo	
co <u>m</u> por	
a <u>c</u> ordado	
en <u>c</u> ontrar	
li <u>q</u> or	
[c <u>u</u> nhado, es <u>c</u> uro]	

15

CABELO BRANCO É SAUDADE

Música: Popular
Letra: Henrique Rêgo

Mais uma noite perdida,
Mais uma noite de fado
É mais um dia de vida
A recordar o passado.

Amar de mais é doídice;
Amar de menos, maldade.
Rosto enrugado é velhice,
Cabelo branco é saudade.

Saudades são pombas mansas
A que nós damos guarida,
Paraíso de lembranças
Da mocidade perdida.

Se a neve cai ao de leve
Sem mesmo haver tempestade,
O cabelo cor da neve
Às vezes não é da idade.

Pior que o tempo em nos pôr
A cabeça encanecida
São as loucuras d'amor,
São os desgostos da vida.

Para o passado não olhes,
Quando chegares a velhinho,
Porque é tarde e já não podes
Voltar atrás ao caminho.

4.

CAUSAS:

- Idade/Velhice
- Saudade
- Loucuras de amor
- Desgostos da vida

CONSEQUÊNCIAS:

- Cabelo branco/
cabelo cor de neve/
cabeça encanecida
- Rosto enrugado

5.1. Aconselha a não olhar para o passado, quando se for velho.

5.2. Porque nessa altura já não se pode alterar o passado.

5.3. Velhice, saudades, loucuras de amor, desgostos da vida.

5.4. Cabelo branco e rosto enrugado.

7.

< ss >	< ç >	< s >	< ç >
pass <u>ad</u> o	do <u>id</u> ice, vel <u>h</u> ice, mo <u>ci</u> dade, encan <u>e</u> cida	s <u>au</u> dade, mans <u>a</u> s, s <u>em</u> , <u>s</u> e, s <u>ã</u> o	lembr <u>an</u> ças, cab <u>e</u> ça

16

NOS DESENHOS ANIMADOS

Música: Miguel AJ

Letra: Miguel AJ

Eu quero a sorte de um cartoon
Nas manhãs da RTP 1.
És o meu Tom Sawyer,
O meu Huckleberry Finn,
E vens de mascarilha e espadachim.
Lá em cima há planetas sem fim.

Tu és o meu super-herói,
Sem tirar o chapéu de cowboy.
Com o teu galeão e uma garrafa de rum,
Eu era tua e mais nenhum.
Um por todos e todos por um.

Nos desenhos animados
Eu já conheço o fim:
O bem abre caminho
A golpe de espadachim,
E o príncipe encantado
Volta sempre para mim.

Eu sou Jane e tu Tarzan,
Julieta do meu Dartagnan.
Se o teu cavalo falasse,
Tinha tanto para contar
Ao fantasma debaixo dos meus lençóis
Dos tesouros que escondemos dos espanhóis.

Nos desenhos animados
Eu já conheço o fim:
O bem abre caminho
A golpe de espadachim,
E o príncipe encantado
Volta sempre para mim.

Quando chegar o final,
Já podemos mudar de canal.
Nos desenhos animados
É raro chover
E nunca, quase nunca acaba mal,
By the power of Grayskull.

3.1. In cartoons / I already know the end: / The well wins over / Through a swordsman coup, / And Prince Charming / Always comes back to me.

3.2. Porque nos desenhos animados tudo acaba bem (ao contrário do que acontece na vida real).

4.1. A consoante [m] é produzida na zona dos lábios, com o fechamento dos dois lábios [consoante bilabial]; o [n] é produzido com um toque da ponta da língua na zona dos alvéolos acima dos dentes incisivos superiores [consoante alveolar]; o [ɲ] é produzido com um toque do corpo da língua na zona do palato duro, céu da boca [consoante palatal]. [A diferença é, portanto, o ponto de articulação da consoante.]

4.2. Todas as consoantes são produzidas com um impedimento total da saída do ar na boca [são consoantes oclusivas] e com a saída simultânea do ar pelo nariz [consoantes nasais].

6.

AN/AM/Ã	EN/EM	IN/IM	ON/OM	UN/UM
tanto	encantado	espadachim	contar	rum
fantasma		fim	escondemos	nenhum
manhãs		mim		um
quando		príncipe		nunca
encantado				

17

A DEUSA DA MINHA RUA

Música: Newton Teixeira

Letra: Jorge Faria

A deusa da minha rua
Tem os olhos onde a lua
Costuma se embriagar.
Nos seus olhos eu suponho
Que o sol, num doirado sonho,
Vai claridade buscar.
Minha rua é sem graça,
Mas, quando por ela passa
Seu vulto que me seduz,
A ruazinha modesta
É uma paisagem de festa,
É uma cascata de luz.

Na rua, uma poça d'água,
Espelho da minha mágoa,
Transporta o céu para o chão.
Tal qual o chão da minha vida,
A minh'alma comovida,
O meu pobre coração.
Espelhos da minha mágoa,
Meus olhos são poças d'água,
Sonhando com seu olhar.
Ela é tão rica, eu tão pobre,
Eu sou plebeu, ela é nobre,
Não vale a pena sonhar.

2. O sujeito da canção acha que até o (a) SOL e a (b) LUA estão encantados com a beleza dos (c) OLHOS da sua amada (versos 1-6).

Quando a amada passa pela (d) RUA do sujeito, esta fica muito bonita e cheia de (e) LUZ (versos 7-12).

Uma (f) POÇA de água mostra o (g) CÉU no chão. O mesmo também acontece com o sujeito: vê o céu, mas tem o (h) CORAÇÃO no chão (versos 13-18).

O sujeito chora e diz que não (i) VALE a pena sonhar com o amor da sua amada, porque ela é (j) RICA / NOBRE e ele é (k) POBRE / PLEBEU (versos 19-24).

6. Exemplos de frases que o professor pode usar:

O António tem olhos azuis.

Apagamos a luz, porque há muita claridade.

Uns são nobres; os outros são plebeus.

A lua está muito grande.

Ela trabalha à luz da vela.

Amanhã estará sol.

Os homens têm corpo e alma.

A Joana vê a roupa nova ao espelho.

Eles trabalham na escola.

Ela é médica no hospital.

18

POSTAL DOS CORREIOS

Música: João Gil
Letra: João Monge

Querida mãe, querido pai. Então que tal?
Nós andamos do jeito que Deus quer.
Entre dias que passam menos mal
Lá vem um que nos dá mais que fazer.

Mas falemos de coisas bem melhores!
A Laurinda faz vestidos por medida,
O rapaz estuda nos computadores.
Dizem que é um emprego com saída.

Cá chegou direitinha a encomenda
Pelo "expresso" que parou na Piedade:
Pão de trigo e linguiça p'ra merenda.
Sempre dá para enganar a saudade!

Espero que não demorem a mandar
Novidade na volta do correio.
A ribeira corre bem ou vai secar?
Como estão as oliveiras de "candeio"?

Já não tenho mais assunto p'ra escrever.
Cumprimentos ao nosso pessoal.
Um abraço deste que tanto vos quer.
Sou capaz de ir aí pelo Natal.

- 4.
- a) Não, é uma carta.
 - b) Um homem que está a viver na cidade, longe dos pais.
 - c) Os pais do autor do texto. Vivem na aldeia / no campo.
 - d) Uma relação familiar e de amizade, proximidade.
 - e) Não é mais fácil porque fala em "dias que passam menos mal" e "dias que dão mais que fazer".
 - f) Sim, ela é costureira, "faz vestidos por medida".
 - g) É o filho do autor do texto e da Laurinda.
 - h) Sim.
- 5.
- b) mãe, bem, vem, dizem

19

PROCURA O TEU DESTINO

Compositores: Santos & Pecadores

Intérpretes: Santos & Pecadores

Não tenho mais tempo nenhum
Para pensar na solidão;
Eu luto só pelo meu destino.

Tanta coisa que me dão
Nesta fase positiva,
E eu persigo o meu destino.

Acabou a escuridão
E vejo tanta coisa boa.
Eu encontrei o meu destino.

Ouve! Eu tenho razão!
Procura o teu destino!
Vê, com muita atenção,
Que tu és o meu destino!

Quem quiser como eu retransmitir
Nesta fase positiva
Tem de encontrar o seu destino.

Não se pode deixar enganar
Na loucura do consumo,
Tem de inventar o seu destino.

Procura em ti!
Procura em ti!
Procura o teu destino!
Procura em ti!
Procura em ti!

3. a) Procura o teu destino! b) Não se pode deixar enganar / Na loucura do consumo c) Ouve!
d) Vê, com muita atenção, / Que tu és o meu destino!

4.2. A letra <x> de *deixar* tem o som igual ao de <ch> em *chapéu*.

4.3.

pa <u>i</u>	ma <u>u</u>	se <u>is</u>	an <u>éis</u>	se <u>us</u>	chap <u>éu</u>	do <u>is</u>	so <u>u</u>
ma <u>is</u>		de <u>ixar</u> en <u>contrei</u>		me <u>u</u>		co <u>isa</u>	ou <u>ve</u> lou <u>cura</u>

5.1. As palavras da coluna I têm uma sílaba, excepto a palavra *saia*, que tem 2 sílabas (*sai.a*).
As palavras da coluna II têm duas ou três sílabas (2 sílabas: *pa.is*, *Ra.ul*, *sa.í*, *ba.ú*; 3 sílabas: *ra.i.nha*, *sa.í.a*).

5.2. Nessas palavras, duas vogais são juntas, pronunciadas numa mesma sílaba (exemplo, *pais*, *rei*, *mau*).

[O professor pode gravar a leitura das palavras num programa de acesso livre, como o *Wavesurfer*, disponível *online*. Através desse programa é possível mostrar os espectrogramas das palavras aos alunos, para que vejam que só existe uma sílaba (ou duas, no caso de *saia*) nas palavras da coluna I.]

6. As respostas correctas dependem das palavras que o professor decidir pronunciar.
7. Frases a ditar: *O pai compra ao Rui oito biscoitos e um pacote de leite. / O tio é bombeiro e vai para Lisboa de comboio.*

20

À BEIRA DO CAIS

Música: Manuel Viegas

Letra: António José

Esse bando de gaivotas
Brincando em cada maré.
Esse mar de água parada
Que alimenta a minha fé.

Os barcos que vão chegar,
Os barcos que vão partir.
Todo este cais é um mundo,
Todo este cais é um mundo
Donde não quero fugir.

À beira do cais, quem me vê já me conhece.
Sou a tal que não se esquece
Que é do mar que tu virás.
À beira do cais, tenho o meu destino agora.
Estou sempre à espera da hora
Em que um dia voltarás.

Há quem não ache acertado,
Mas a mim, pouco me interessa
Que não é por vir aqui
Que tu voltas mais depressa.

Mas ficou-me este costume,
Que ainda hoje não perdi.
Junto ao mar, eu acredito,
Junto ao mar, eu acredito
Que estou mais perto de ti.

4.1. No cais.

4.2. Porque espera o seu amor e acredita que assim está mais perto dele.

4.3. Gaivotas, o mar, barcos a chegar e a partir.

5.1.	[ʃ] de chá	[ʒ] de já	[g] de gato
	chegar, ache	fugir, já, hoje, junto	gaivotas, água, chegar, agora

6.2. Os dois sons são produzidos com uma aproximação do corpo da língua em relação ao palato duro, céu da boca. Não há impedimento total da saída do ar. [são consoantes fricativas palatais]

6.3. Em [ʃ] não há vibração das cordas vocais [consoante surda ou não vozeada]; em [ʒ] há vibração das mesmas [consoante sonora ou vozeada]. No espectrograma encontra-se uma barra que mostra o vozeamento só na consoante [ʒ].

7.1. a) O som [ʒ] tem as letras <g> e <j>.

b) O som [g] tem a letra <g>.

c) A letra <g> tem: o som [ʒ] antes de <i, e>; o som [g] antes de <a, o, u>.

8.1. [O professor pode escolher outras imagens cujos nomes incluam os sons trabalhados nesta sequência didáctica.]

21

SER POETA

Música: João Gil

Letra: Florbela Espanca

Ser poeta é ser mais alto, é ser maior
Do que os homens! Morder como quem beija!
É ser mendigo e dar como quem seja
Rei do Reino de Aquém e de Além Dor!

É ter de mil desejos o esplendor
E não saber sequer que se deseja!
É ter cá dentro um astro que flameja,
É ter garras e asas de condor!

É ter fome, é ter sede de Infinito!
Por elmo, as manhãs de oiro e de cetim...
É condensar o mundo num só grito!

E é amar-te, assim, perdidamente...
É seres alma, e sangue, e vida em mim
E dizê-lo cantando a toda a gente!

2. ambicioso, apaixonado, comunicativo, sonhador, rico em bens espirituais.

4.

<g> -- [g]	<g> -- [ʒ]	<j> -- [ʒ]
grito, mendigo, garras, sangue	gente	beija, seja, desejos, deseja, flameja

22

UMA CASA PORTUGUESA

Música: Matos Sequeira
e Artur Vaz da Fonseca

Letra: Reinaldo Ferreira

Numa casa portuguesa fica bem
Pão e vinho sobre a mesa.
E se à porta humildemente bate alguém,
Senta-se à mesa co' a gente;
Fica bem essa franqueza, fica bem
E o povo nunca desmente
Que a alegria da pobreza
Está nesta grande riqueza
De dar e ficar contente.

Quatro paredes caiadas, um cheirinho a alecrim,
Um cacho de uvas doiradas, duas rosas num jardim,
Um São José de azulejo, mais o sol da Primavera,
Uma promessa de beijos, dois braços à minha espera.
É uma casa portuguesa, com certeza,
É com certeza, uma casa portuguesa.

No conforto pobrezinho do meu lar
Há fartura de carinho.
E a cortina da janela é o luar
Mais o sol que bate nela.
Basta um pouco, um pouquinho p'ra alegrar
Uma existência singela.
É só amor, pão e vinho,
E um caldo-verde, verdinho,
A fumar na tigela.

- 1.1. imagens incluídas na canção: casa portuguesa, porta, janela, parede caiada, São José de azulejos, cacho de uvas doiradas, jardim, rosa, sol da Primavera, pão e vinho, beijo, tigela.

3.

[f]	[v]	[s]	[z]	[ʃ]	[ʒ]
f <u>ic</u> a	v <u>in</u> ho	s <u>e</u>	c <u>as</u> a	ch <u>ei</u> rinho	g <u>en</u> te
fr <u>an</u> queza	p <u>ov</u> o	s <u>en</u> ta	portug <u>ue</u> sa	ca <u>ch</u> o	ja <u>rd</u> im
f <u>ic</u> ar	u <u>v</u> as	ess <u>a</u>	mes <u>a</u>	pouco <u>ch</u> inho	J <u>os</u> é
con <u>for</u> to	Prim <u>av</u> era	S <u>ã</u> o	fr <u>an</u> que <u>z</u> a		azulej <u>o</u>
f <u>art</u> ura	ver <u>d</u> e	s <u>ol</u>	pob <u>re</u> za		beij <u>os</u>
f <u>um</u> egar	ver <u>d</u> inho	promess <u>a</u>	rique <u>z</u> a		jan <u>el</u> a
		braç <u>os</u>	ros <u>as</u>		sing <u>el</u> a
		existênc <u>ia</u>	Jos <u>e</u>		tigel <u>a</u>
		sing <u>el</u> a	azulej <u>o</u>		
		s <u>ó</u>	cert <u>ez</u> a		
			pob <u>re</u> z <u>in</u> ho		
			existênc <u>ia</u>		

4. Palavras a ditar pelo professor: *Caldeirada de Peixe, Arroz de Polvo, Queijadas de Sintra, Salame de Chocolate, Toucinho do Céu, Bolo de Bolacha, Francesinha.*
5. O professor deve explicar aos alunos que os pratos com a indicação de “indisponível” são típicos da gastronomia portuguesa, mas não podem ser escolhidos no restaurante naquele dia. Trata-se de uma forma de apresentar os pratos típicos e de obrigar os alunos a designarem apenas os pratos com os sons abordados nesta unidade.

23

COMO UMA NUVEM NO CÉU

Música: Tozé Brito

Letra: Tozé Brito

Dizem as crenças, as leis, as sentenças
Lê-se em anúncios na palma da mão
Como uma nuvem no céu
O nosso amor não tem solução
Dizem os sábios, os lábios, os olhos
Vem em jornais e revistas que li
Como uma nuvem no céu
O nosso amor já não passa daqui

Mentira, como uma nuvem no céu
Ou como um rio que corre para o mar
Também eu corro para ti
Isso nunca irá mudar

Dizem os livros, os astros, a rádio
Vem nos horóscopos, nos editais,
Como uma nuvem no céu
O nosso amor já não dura mais
Dizem as folhas do chá e as notícias
Dizem as fontes bem informadas
Como uma nuvem no céu
O nosso amor tem as horas contadas

Dizem os sonhos, as lendas, a história,
Vem num artigo, saiu num decreto,
Como uma nuvem no céu
O nosso amor carece de afecto
Dizem os homens, as fadas, os fados,
E vem no código da nossa estrada
Como uma nuvem no céu
O nosso amor não vai dar em nada.

3. A cantora acha que o amor dela não vai acabar.
4. A cantora diz que... o amor deles nunca irá mudar / é mentira que o amor deles está a acabar / ela corre para o seu amor, tal como uma nuvem no céu ou um rio a correr para o mar.
- 5.1. as leis, as sentenças, os anúncios, os lábios, os olhos, os jornais, as revistas, os livros, a rádio, as notícias, as fontes bem informadas, a história, as folhas do chá, os editais, o código da estrada

- 6.1. a televisão o computador o satélite
 o telefone a internet o leitor de DVD
 o telemóvel os sinais de bandeiras o cinema
 a carta o correio electrónico (email) o gravador
 o telefax (fax) o código Morse a máquina fotográfica

6.3.

palavras com acento gráfico (+S) (isto é: ´, ¨, ^ ou ~)	palavras sem acento gráfico e terminadas em A, E, O (+S)
telemóvel, televisão electrónico, código, satélite máquina fotográfica	carta, bandeiras, cinema, telefone, Morse, correio

7./7.1.

palavras com acento gráfico (+S)	palavras sem acento gráfico e terminadas em A, E, O (+S)	palavras sem acento gráfico e terminadas em I, U (+S)
táxi, rádio, avó, avô, código, júri, vírus, café, lábio, bebé, Vénus, anúncio, chá	sentença, revista, sogra, inteligente, ponte, fonte, universidade, livro, cunhado	rubi, peru

7.2. a) penúltima b) última

8. 1-telemóvel, 2-satélite, 3-televisão, 4-(tele)fax, 5-email, 6-computador, 7-máquina fotográfica, 8-jornal, 9-telefone

9. [Usam-se as imagens do exercício 8.]

EU ESTOU AQUI

Letra: Boss AC
Música: Boss AC

You can call me, I'll be right there (3x)

Não tenho muito, mas o pouco que tenho é teu.
Se mais ninguém te ouvir, tu sabes quem te ouve sou eu.
É quando (es)tiveres triste, com falta de um amigo,
Fecha os olhos não temas porque eu vou estar aqui contigo.
Eu sei que pensas muitas vezes que queres fugir,
Eu sei que gritas e não tens ninguém para te acudir.
Vida madrasta nada corre como a gente quer.
Tens que enfrentar o destino para o que der e vier.
Ao meu alcance faço tudo o que puder para ti.
Peço desculpas pelos erros, sei que os cometi.
Não vou julgar-te porque também eu posso ser réu.
Não vou julgar-te porque quem te julga está no céu.
Quero que saibas que podes contar com o meu amparo.
Amizade pura é um sentimento cada vez mais raro.
Conto contigo para fazeres o que faço por ti
E quando nada correr bem, eu estou aqui.

Refrão:

Se precisares de mim, eu estou aqui.
Quando quiseres falar, eu estou aqui.
Se te faltar um amigo, eu estou aqui.
Se precisares de alguém, eu estou aqui.

Refrão

Tantas as coisas que juntos fizemos tu e eu.
Custa a crer, mas a verdade é que o tempo correu.
Nem sempre é fácil, às vezes frases magoam,
Sem deixar mágoas porque amigos são os que perdoam.
É quando se vê quem é amigo de quem, no mal e no bem,
Sentindo desdém rodeado de gente sem nunca ter ninguém,
Alguém para falar, sempre pronto a escutar,
A mão que se estende, a mão que te ajuda a levantar.
Quem te corrige quando tu não sabes o que é certo.
Quem te dá água quando te perdes nalgum deserto.
Sempre por perto, sempre pronto para chorar ou rir.
Quem te conhece e sabes quando tu estás a mentir.
Não sou perfeito, mas sabes que sou sincero.
Nunca te esqueças de mim aqui, é tudo o que eu quero.
E espero que nada nem ninguém nos faça separar.
Conto contigo, comigo podes sempre contar...
Eu estou aqui

Refrão

You can call me, I'll be right there (2x)

4. Um amigo... **várias respostas possíveis:**
 não julga.
 oferece o seu amparo.
 perdoa.
 está sempre pronto a escutar.
 estende a mão para ajudar a levantar.
 corrige.
 dá água.
 conhece o amigo.
 está sempre por perto. [...]

5.1

No início de palavra	
< e >	< s >
= [i] de <i>ti</i> ou Ø	= [ʃ] de <i>chapéu</i>

Nota: Por vezes o <S> é lido como [ʒ], mas não convém explicar isso aos aprendentes nesta fase inicial, para não dificultar a aprendizagem de uma tendência bastante geral.

6.

Palavras da canção começadas com < es . C >	Outras palavras começadas com < es . C >
<i>estiveres, estar, estou, estás, escutar, esqueças, espero</i>	<i>escuro, estudar, espelho, espalhar, esconder, ...</i>

7.1.

I			II		
<u>t</u> eu	>> lê-se como em	<u>m</u> esa	<u>c</u> éu	>> lê-se como em	<u>m</u> etro
<u>e</u>	>> lê-se como em	<u>f</u> ilho	<u>é</u>	>> lê-se como em	<u>m</u> etro
<u>a</u> s	>> lê-se como em	<u>ch</u> amar	<u>à</u> s	>> lê-se como em	<u>ch</u> amar

7.2. As palavras da coluna II têm um acento gráfico.

7.3. A função do acento gráfico nas palavras da coluna II é mostrar que a vogal é aberta, baixa ([ε] e [a], respectivamente).

8.1.

I	II
<u>b</u> em	
<u>n</u> em	
<u>s</u> em	
<u>t</u> ens	
<u>v</u> iagem	<u>também</u>
<u>g</u> aragem	<u>ninguém</u>
<u>c</u> omem	<u>alguém</u>
<u>b</u> ebem	<u>desdém</u>

8.2. Têm 2 sílabas.

8.3. O acento gráfico nas palavras da coluna II tem a função de mostrar que essas palavras são acentuadas na última sílaba e não na penúltima.

25

MAR IMPOSSÍVEL

Música: Raul Ferrão
Letra: Luís de Macedo

Na neve mais pura, escrevo
As saudades do meu mar.
Tenho saudades da areia
Branca de neve ao luar.

Tenho saudades do vento
Que sopra leve, indeciso,
Leve como um pensamento
Do céu azul, calmo e liso.

Tenho saudades das ondas,
Das conchas e das sereias.
Aqui as ondas são poucas
E vivem paredes meias

No coração com a saudade
De não ver o mar sem fim.
Quando não posso cantar,
Tenho saudades de mim.

3. conchas, sereias, céu azul, areia, ondas.
- 4.1. O cantor está longe do seu mar, da sua terra, num local mais frio (com neve).
- 4.2. O tempo é muito frio (cf. "na neve mais pura").
- 4.3. O cantor gosta mais da sua terra (que tem um mar sem fim, ondas, conchas...).
- 4.4. Pode representar o seu país natal, eventualmente até Portugal, porque Portugal tem uma costa marítima muito extensa e um clima ameno (não frio).
- 4.5. Branca.
- 4.6. A neve é fria e a areia, sobretudo a da praia, pode estar bastante quente.
- 4.7. Resposta pessoal (eventualmente a resposta pode ser "sim, porque o ritmo é lento e a melodia triste, o que combina com as saudades e a tristeza do cantor".)
6. O cantor tem saudades do mar. / da areia. / do vento. / das ondas. / das conchas. / das sereias. / dele mesmo.

7.3.

S em final de palavra pronuncia-se como em	
<u>z</u> ebra	antes de palavra começada com vogal
<u>ch</u> amar	... consoante surda [p, t, k, f, s, ʃ]
J <u>aneiro</u>	... consoante sonora (isto é, as restantes)

8.1. Indica-se, através de transcrição fonética, a leitura que deverá ser feita.

- a) Ela tem saudades [ʒ] das [z] ondas.
- b) Nós [ʃ] temos [ʃ] saudades [ʒ] das [ʃ] praias [z] alentejanas.
- c) Ele tem saudades [ʒ] dos [ʒ] brinquedos.
- d) Tu tens [ʃ] saudades [ʒ] das [ʒ] luzes [ʒ] de Natal.
- e) Eu tenho saudades [ʒ] das [ʃ] comidas [ʃ] portuguesas.



SONS DA FALA E SONS DO CANTO

Música para ensinar fonética do Português. Vol. 1: Música de Portugal inclui um conjunto de materiais didácticos baseados em canções. Estes podem ser usados como actividades complementares às tarefas de um manual e são direccionados principalmente para os aprendentes de língua materna chinesa dos níveis iniciais de aprendizagem do Português como Língua Estrangeira.

Vinte e cinco canções constituem o suporte de 25 unidades. Cada unidade é autónoma, abordando um tópico de fonética e frequentemente também uma área vocabular, um tópico cultural ou um conteúdo gramatical.

São quatro os objectivos principais deste instrumento didáctico:

- promover o treino fonético, na iniciação do Português;
- dar a conhecer algumas canções e factos da cultura portuguesa;
- fomentar a aquisição de vocabulário novo;
- estimular a motivação para a aprendizagem da língua e da cultura portuguesas.

